Outubro-Dezembro 2003

Fotografia na capa: © Inês Gonçalves

Out-Dez'03

Ten years ago, on October 11, Culturgest opened its doors. After nine months of intense preparation and programming, after moving headquarters from two crammed little rooms in downtown Lisbon to this building, which had been finished in the meantime, we welcomed the moment with expectation, some nervousness but, above all, overflowing enthusiasm. For its début, Culturgest hosted two exhibitions and a concert.

Lisbon was then quite a different place both in terms of cultural offer and artistic production, and its distance from Europe and the World was acutely felt.

Today, both Lisbon and Portugal are changed. In the past decade, a new generation of artists and creators emerged in visual arts, cinema, poetry and theatre. Issues and concerns such as multiculturalism, post-colonialism and globalization — which we had stated in our programming manifesto — are now part of our daily vocabulary.

It is not our intention to make a detailed account of our successes, difficulties, vicissitudes and, fortunately, great many joys but we cannot but feel, immodestly thought it may sound, that the cultural landscape in Portugal would be very different without our contribution — our audiences, our artists, our national and international partners tell us so.

Culturgest has produced dozens of exhibitions, numerous performances and a several documentaries — one of the most relevant aspects of our work, since stimulating production ensures the creation of new works and a legacy for future generations. We have also been intensely engaged in the presentation and co-production of other projects and throughout the years we have organized cycles of conferences, films, talks and meetings.

Looking back on these ten years, we believe to have achieved many of our initial goals as well as others which, in the course of time, have been incorporated into our programming policy. This makes us happy, but not content. Artistic programming is an ongoing activity that should be permanently under re-evaluation, consideration and analyses, following the changing of times, attentive to new creations, new artists and the new problems constantly arising in the world today. For these reasons and as we celebrate our 10th anniversary, we are more than ever committed to the future. To fulfil this challenge, we rely on the members of our team, their professionalism and their generosity; on the artists and on the public, which together are the very reason of our existence.

On this occasion, Culturgest would like to thank them all for their presence, their commitment, their critics and their contributions as artists and citizens.

Culturgest

GRUPO CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

Culturgest

Há 10 anos, no dia 11 de Outubro, a Culturgest abriu 'as portas'. Depois de 9 meses de trabalho de organização, programação, transferência do escritório de duas pequenas salas no Calhariz para este edifício, entretanto finalizado, expectantes, um pouco nervosos, mas cheios de entusiasmo inaugurámos duas exposições e um espectáculo. Lisboa era então bastante diferente, em termos de oferta cultural, em termos de produção, e bastante distante da Europa e do Mundo. Hoje Lisboa e Portugal estão mudados. Passou-se uma década em que surgiu uma geração de criadores nas artes plásticas, no cinema, na poesia, no teatro. Questões como o multiculturalismo, o pós-colonialismo, a globalização — que tivemos a oportunidade de enunciar no manifesto da nossa programação — fazem hoje parte da linguagem mais comum.

Não cabe aqui fazer a história dos êxitos, das vicissitudes, de algumas decepções e, felizmente, de muitas alegrias, mas, com alguma imodéstia, cremos que Portugal seria bastante diferente culturalmente sem o nosso contributo. São os nossos públicos, os nossos artistas, os nossos parceiros nacionais e internacionais que no-lo dizem. Produzimos — o que é muito importante para que haja obras novas e património futuro — dezenas de exposições e de espectáculos e alguns filmes; apresentámos e co-produzimos muitos outros; organizámos ciclos de conferências, de cinemas, de conversas, de encontros. No balanço destes 10 anos cremos ter realizado muitos dos objectivos que nos propusemos no início, bem como outros que, entretanto, integramos na nossa programação, e isso dá-nos algum contentamento. Mas nunca estamos satisfeitos. Uma actividade de programação artística deve ser permanentemente cuidada, pensada, avaliada, estudada, adaptada aos novos dias, atenta às novas criações, aos novos artistas, aos novos problemas que o mundo constantemente nos coloca. Por isso, ao comemorar o 10º aniversário, mais do que nunca estamos empenhados no futuro. Para isso contamos com todos os elementos da nossa equipa, com o seu profissionalismo e a sua generosidade, com os artistas e os públicos que são a razão principal para que a Culturgest exista e a quem, nesta ocasião, queremos agradecer a sua presença, a sua entrega, as suas críticas e os seus contributos artísticos e de cidadãos.

A Culturgest

MÚSICA 11 DE OUTUBRO • 21H30 • 12 DE OUTUBRO • 17H00 • GRANDE AUDITÓRIO

A Música que há-de vir

ESTREIA MUNDIAL DE TRÊS PEÇAS ENCOMENDADAS PELA CULTURGEST

Co-produção OchestrUtópica / Culturgest

Eklampsis
Música João Madureira
Intérpretes Ana Ester Neves (soprano), Ana Paula Russo (soprano) **Encenação** Ana Tamen

Lua, Canção de uma Morte
Música Nuno Côrte-Real
Intérpretes Sónia Alcobaça (soprano), Fausto Corneo (clarinete baixo) **Encenação** Margarida Bettencourt

Caminho ao Céu (sobre um poema de Teresa Duarte Martinho)
Música Carlos Marecos
Intérpretes Margarida Marecos (soprano), Maria Repas Gonçalves (soprano) **Encenação** Paulo Lages

Luzes Horácio Fernandes

Peças interpretadas pela OrchestrUtópica sob a direcção do Maestro Cesário Costa

Para comemorar o 10º aniversário seria fácil à Culturgest, e não menos desprestigiante, ir ao reportório das centenas de espectáculos apresentados ao longo de 10 anos e repor um ou vários daqueles que constituíram um êxito. Seria fácil mas, de certa forma, demasiado auto-celebrativo para a nossa maneira de estar. Seria também uma celebração do passado.

Pelo contrário, ao propormos um espectáculo constituído por obras, em estreia mundial, de compositores portugueses cuja notoriedade não é, no entanto, ainda popular, assumimos uma celebração virada para o futuro, para o que há-de vir. Não sabemos se são concretamente estas as músicas que hão-de vir mas, ao realizarmos este espectáculo, assumimos esta ideia para nós tão cara de que a todo o momento é preciso continuar a reunir condições para o património artístico em constituição. Assim convidámos três compositores a criarem peças que incluíssem partes para voz e para uma orquestra — a OrchestraUtópica que é co-produtora deste espectáculo. Depois convidámos três equipas de criadores (encenadores, cenógrafos, figurinistas, iluminador) para se juntarem aos compositores e produzirem as três obras semi-encenadas. É este o espectáculo que propomos que partilhem connosco, neste dia tão especial.

To commemorate its 10th anniversary, Culturgest presents the world première of a special programme of three pieces by Portuguese composers.
Especially commissioned by Culturgest to celebrate this landmark occasion, *A Música que há--de vir (The Music to Come)* presents these three creations, staged by other three creative teams of directors, set, costume and light designers.

Instituto Português das Artes do Espectáculo
Ministério da Cultura
OrchestrUtopica

Valérie Belin. *Sem título*, 2001. © Valérie Belin

EXPOSIÇÃO DE 12 DE OUTUBRO A 28 DE DEZEMBRO • GALERIA 1

Cara a Cara

Curadores WILLIAM EWING e NATHALIE HERSCHDORFER

Co-produção Musée de L'Elysée / Culturgest

O que *O Século do Corpo (The Body)* significou para a fotografia nos anos 90, constitui *Cara a Cara (The Face)* para a fotografia no início do século XXI: um tema de vital importância e *leitmotif* central da contemporaneidade.

Por um lado, a cirurgia estética, as drogas miraculosas, os cosméticos poderosos e a promessa de modificações genéticas e transplantes faciais representam transformações fundamentais na natureza do próprio rosto. Por outro lado, a evolução dos *media* (televisão, vídeo, imagens geradas em computador, fotografia digital) promove novas formas de percepcionar e 'ler' a cara.

Uma nova geração de fotógrafos compreende estas importantes alterações, rejeitando as ultrapassadas convenções da fotografia tradicional do rosto — nomeadamente o retrato — e desenvolve inovadoras e surpreendentes estratégias visuais que respondam às novas realidades.

Cara a Cara é uma selecção abrangente, de âmbito internacional, dos trabalhos mais emblemáticos sobre esta temática.

What *The Body (O Século do Corpo)* was to photography in the 1990s, *The Face (Cara a Cara)* is to photography in the early years of the 21st century - a subject of vital concern and a central motif.
The Face is a wide-ranging international selection of the most exciting work in this domain.

Apoio:
Neto Costa — Caves Neto Costa, S.A.
Pro Helvetia — Arts Council of Switzerland

Só é possível se formos 2, 2000. © Rita Burmester, Porto

EXPOSIÇÃO DE 12 DE OUTUBRO A 28 DE DEZEMBRO • GALERIA 2

Quarto a céu aberto

FERNANDA FRAGATEIRO

Esta exposição resulta da selecção de um grupo de obras e projectos que desenvolvi e realizei entre 1990 e 2003.

A relação entre projectos efémeros, projectos realizados para o espaço urbano, obras que fazem parte de colecções públicas e obras inéditas é revelada através da discussão de conceitos espaciais e conceptuais de exterior e interior, de presença e ausência, de opacidade e reflexo, de natural e artificial, que atravessa estes trabalhos.

A escolha de obras que apelam à interactividade com o espectador não foi inocente, visto este ser um assunto recorrente e cada vez mais conscientemente presente nos meus projectos.

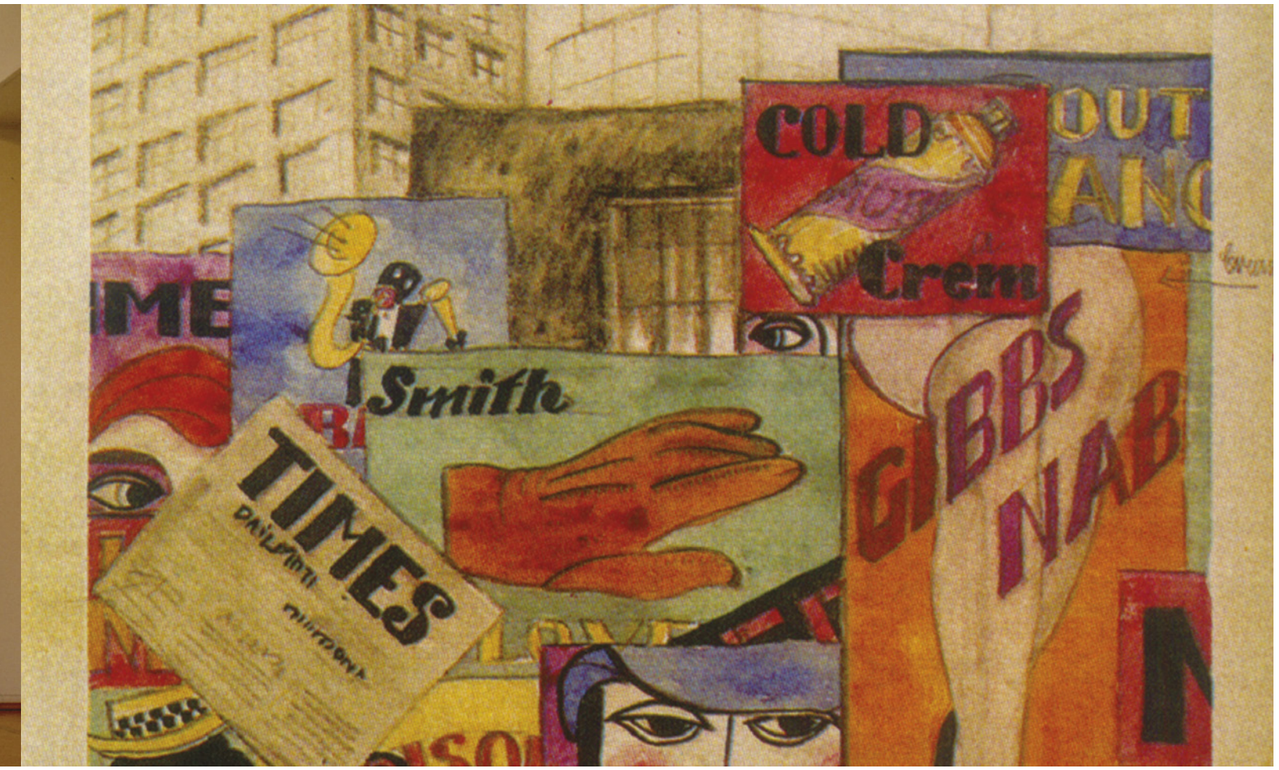
A selection of works and projects I developed and carried out between 1990 and 2003 – some ephemeral, others devised for an urban context, some belonging to public collections and others never seen before. Their unifying trait is that they call out to the viewer, and their selection was certainly not fortuitous.

Fernanda Fragateiro

Visitas Guiadas (temáticas) aos Sábados (25 de Outubro, 1, 8 e 15 de Novembro)

Apoio:
Neto Costa
CAVES NETO COSTA, S.A.

Croquis de Lotar Schenk von Trapp para cenário da ópera *Jonny spielt auf*, de Ernst Krenek.



CONVERSAS ÀS SEGUNDAS-FEIRAS • DE 13 DE OUTUBRO A 24 DE NOVEMBRO • 18H30 • PEQUENO AUDITÓRIO

Óperas (mal) amadas do Século XX

1ª série: 1901-1950

Organização Os Amigos de São Carlos

13 de Outubro
Erich Korngold (1897-1957): *Die tote Stadt* (1920), por Rui Vieira Nery

20 de Outubro
Paul Hindemith (1895-1963): *Cardillac* (1926), por João Paes

27 de Outubro
Isaac Albéniz (1860-1906): *Merlin* (1906), por Jorge Calado

3 de Novembro
Alexander von Zemlinsky (1871-1942): *Der Zwerg* (1922), por Carlos Pontes Leça

10 de Novembro
Ferruccio Busoni (1866-1924): *Doktor Faustus* (1924), por Yvette Centeno e Nuno Vieira de Almeida

17 de Novembro
Karol Szymanovsky (1882-1937): *Kröl Roger* (1926), por Alexandre Delgado

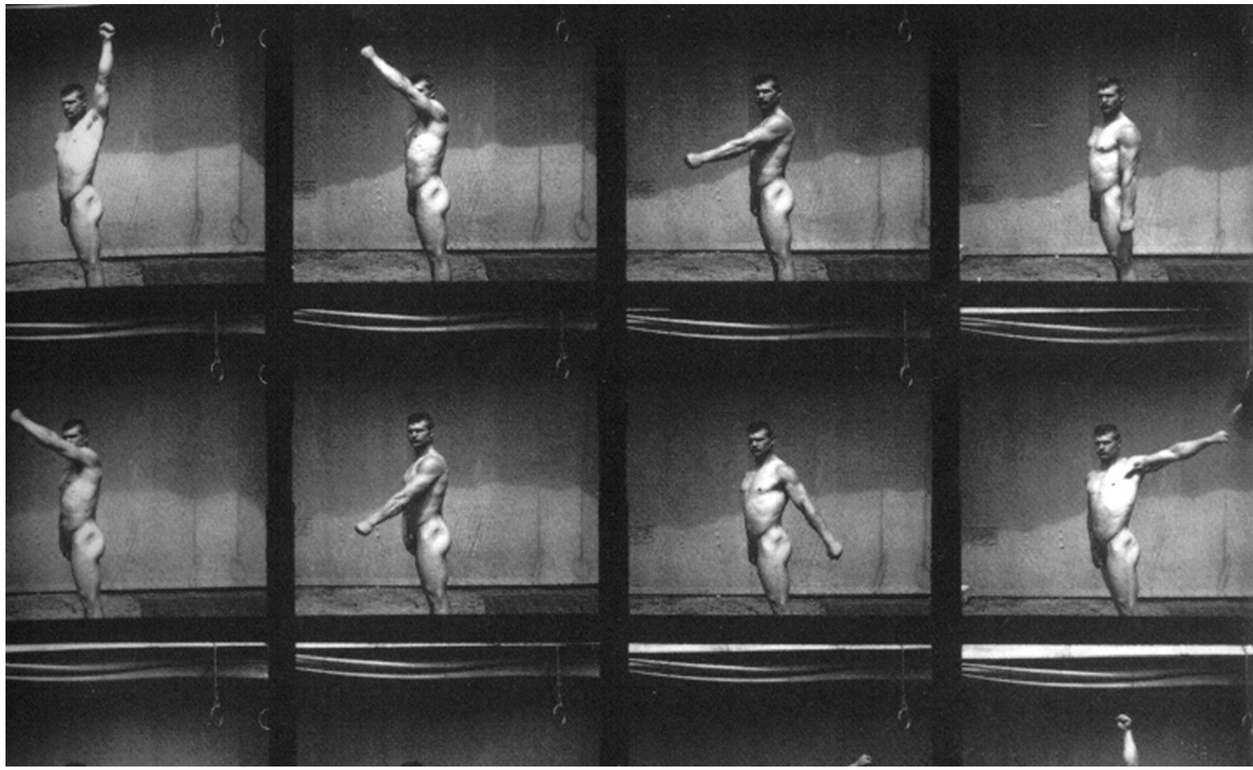
24 de Novembro
Ernst Krenek (1900-1991): *Jonny spielt auf (Zeitoper)* (1927), por António Pinho Vargas

Quando se fala em ópera do século XX, tende-se a pensar primordialmente em obras paradigmáticas de compositores célebres, cobrindo um vasto arco estético-cronológico que vai desde Puccini, Richard Strauss e Debussy até Ligeti e John Adams, passando por Ravel, Schönberg, Alban Berg, Stravinsky, Janácek, Prokofiev, Shostakovich, Henze ou Britten. Mas o reportório novecentista abrange várias outras obras-primas que foram esquecidas ou secundarizadas, só recentemente tendo sido objecto de (re)descoberta na programação dos teatros líricos e/ou na edição discográfica. O presente ciclo propõe-se dar a conhecer algumas dessas obras, criadas na primeira metade do século XX (com particular incidência nos anos 20) e até agora não apresentadas em Portugal.

When one refers to 20th century opera, there is a tendency to think primarily of emblematic works by famous composers. However, the operatic production of the nineteen-hundreds includes a number of forgotten or forsaken masterpieces, which have only recently been (re)discovered by opera theatres and record companies.

This series of lectures aims at acquainting the public with some of these works from the first half of the 20th century and never staged in Portugal.

© Albert Londe, c. 1890



LEITURAS 18 DE OUTUBRO • DAS 15H00 ÀS 20H00

Maratona de Leitura

Co-produção Instituto Camões / Culturgest

Pela quarta vez – a terceira em co-produção com o Instituto Camões – realizamos uma Maratona de Leitura entre as 15h e as 20h. O esquema é conhecido: as pessoas que gostam de ouvir histórias, poemas, ensaios, contos infantis, notícias de jornal, são convidadas a passar esta tarde de sábado circulando pela Culturgest. Aqui, nos vários espaços – do palco aos camarotes – outras pessoas que gostam de ler em voz alta lêem os seus textos e autores preferidos. O tema comum é o *Atlântico Negro*, ou seja o conjunto das várias expressões literárias sobre a negritude ou de autores negros do século XX, dos dois lados do Atlântico. Deste modo provocaremos a descoberta de muitos autores e textos, ao mesmo tempo que iniciaremos um dos eixos fundamentais da programação de 2003/2004 – a negritude atlântica.

Anyone who enjoys listening to stories, poems, essays, children's stories and newspaper articles is invited to spend this Saturday afternoon wandering through Culturgest. In its various areas – from the stage to the dressing-rooms – other people who enjoy reading aloud come to share their favourite texts and authors.
The theme, the *Black Atlantic*, encompasses the different literary styles and forms featured by authors from both sides of the Atlantic.

© Friedemann Simon

ÓPERA ESPECTÁCULO LEGENDADO EM PORTUGÊS • 23, 24 E 25 DE OUTUBRO • 21H30 • GRANDE AUDITÓRIO

pela HANDSPRING PUPPET COMPANY
Baseado na obra *A Consciência de Zeno*, de Italo Svevo

Encenação, Concepção e Animação William Kentridge **Libreto** Jane Taylor **Música** Kevin Volans **Concepção das Marionetas** William Kentridge **Criação das Marionetas** Adrian Kohler **Cenografia** Adrian Kohler **Figurinos** Mathilda Engelbrecht **Zeno** Dawid Minnaar **Pai** Otto Maidi (baixo) **Augusta** Ntokozo Xaba (soprano) **Clara** Zanne Stapelberg (soprano) **Marionetistas** Basil Jones, Adrian Kohler, Fourie Nyamande, Tau Qwelane, Busi Zokufa
Quarteto de Cordas The Sontonga Quartet (Waldo Alexander, Brian Choveaux, Xandi van Dijk, Marc Uys)
Som Simon Mahoney **Direcção de Cena** Leigh Colombick
Director da Companhia Wesley France
Produção Handspring Puppet Company (África do Sul), Schauspiel Frankfurt, Art Bureau München
Co-produção Berliner Festspiele, Documenta 11 (Kassel), Festival d'Automne à Paris, Théâtre d'Angoulême Scène Nationale, Kampnagel Hamburg, Ministero per i beni e le attivitá culturali / Direzione generale per l'architettura e le arti contemporanee / Centro nazionale per le arti contemporanee / Romaeuropa Festival, Salamanca 2002-Ciudad Europea de la Cultura, KunstenFESTIVALdesArts.

Em 1995 a Culturgest apresentou *Faustus in Africa* e, em 2000, inserido no Festival Extremos do Mundo, *Il Ritorno d'Ulisse*. William Kentridge e a Handspring Puppet Company regressam com *Confessions of Zeno*.

Confessions é o culminar de um projecto iniciado há vários anos pelo encenador William Kentridge e pela autora Jane Taylor, em torno do romance de Italo Svevo, *A Consciência de Zeno*. É uma ópera singular, onde se misturam o cinema vivo nascido das manipulações da Handspring Puppet Company, a composição musical de Kevin Volans, tocada ao vivo pelo Sontonga Quartet, e a interpretação teatral.

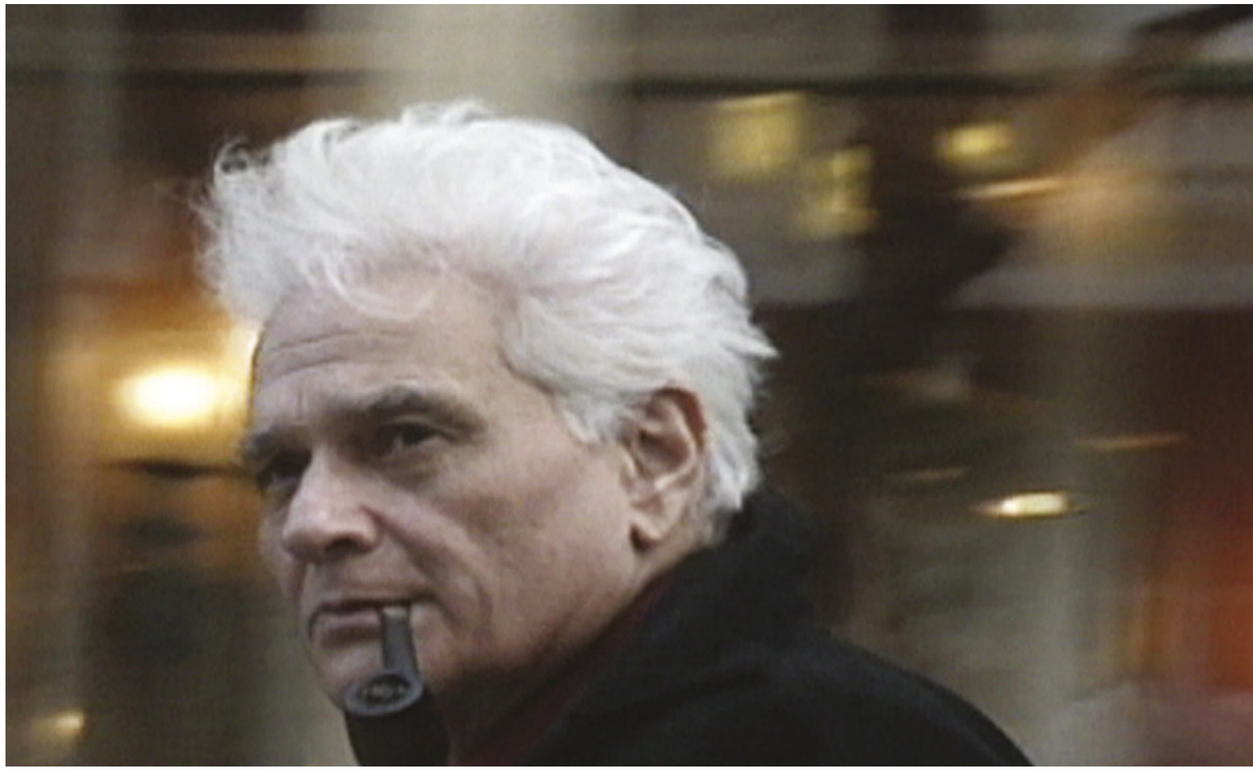
Nas ruas de Trieste, que não deixam de nos lembrar, segundo William Kentridge, a Joanesburgo dos anos 80, Zeno, figura emblemática de uma geração que aceita os limites da consciência do eu, deambula e evoca os grandes momentos de indecisão que marcaram a sua vida e originaram as tensões não resolvidas com o pai, a mulher e a amante.

Distanciando a adaptação do original – apenas os dois capítulos "História do meu casamento" e "A esposa e a amante" são aqui tratados – William Kentridge deixa a luz do romance projectar no interior da mente de Zeno sombras fantasmagóricas onde o prazer erótico desafia a hipocrisia burguesa.

Confessions is the culmination of a project started many years ago by director William Kentridge and writer Jane Taylor, centred around Italo Svevo's novel, *La Coscienza di Zeno*.
This unique opera brings together live cinema, born out of the manipulations of the Handspring Puppet Company, the music of Kevin Volans, performed by the Sontonga Quartet and stage acting.

A *Consciência de Zeno*, de Italo Svevo, está publicado em Portugal pela Editora Minerva (Lisboa), com tradução portuguesa de Maria Franco e Cabral do Nascimento.

Derrida, de Kirby Dick e Amy Ziering Kofman.



CINEMA ÀS QUINTAS-FEIRAS • DE 23 DE OUTUBRO A 18 DE DEZEMBRO • 18H30 • PEQUENO AUDITÓRIO

Cinema e Pensamento

CICLO DE CINEMA

23 de Outubro
Sartre par lui même, de **Alexandre Astruc** e **Michel Contat** (1ª parte)

6 de Novembro
Sartre par lui même, de **Alexandre Astruc** e **Michel Contat** (2ª parte)

13 de Novembro
Derrida, de **Kirby Dick** e **Amy Ziering Kofman**

27 de Novembro
The Hottentot Venus, de **Zola Maseko**

11 de Dezembro
La sociologie est un sport de combat, de **Pierre Carles**

18 de Dezembro
Wittgenstein Tractatus, de **Péter Forgács**
Chronique d'un été, de **Jean Rouch** e **Edgar Morin**

Insistimos na pergunta: pode o pensamento ser filmado? E, se pode, de que modo? Como é que uma imagem contém uma teoria? Ou será uma sequência? Pode um filme sobre uma aula de um filósofo ou de um antropólogo dizer sobre o prazer do ensino? Pode uma entrevista a um sociólogo explicitar o seu diagnóstico do mundo? São perguntas, porventura sem resposta imediata, mas são também o pretexto para insistirmos num grande ciclo de cinema cujos protagonistas modificaram o nosso olhar sobre o mundo.

Can thought be filmed? If so, in what way? How can an image comprise a theory?

These questions are perchance impossible to answer straightforwardly but they afford us the reason to continue these special film sessions, whose protagonists have changed the way we perceive the world.

CINEMA 27 DE OUTUBRO • 21H30 • GRANDE AUDITÓRIO

Fernanda Fragateiro – Lugares Perfeitos

de LUÍS ALVES DE MATOS

Co-produção Amatar Filmes / Culturgest

Produção, Argumento, Realização e Montagem Luís Alves de Matos **Imagem** Luís Alves de Matos, Miguel Sargento e Paulo Abreu **Pós-produção** Amatar Filmes **Duração** 52 min **Formato** Betacam Digital **Produção** Amatar Filmes **Co-produção** Culturgest

Na sequência de outras encomendas a realizadores, a Culturgest, por ocasião da exposição de Fernanda Fragateiro, encomendou a Luís Alves de Matos a obra *Fernanda Fragateiro – Lugares Perfeitos*, que igualmente co-produziu.

"Lugares Perfeitos" é um documentário sobre o trabalho da artista plástica Fernanda Fragateiro, mostrando a sua intervenção em espaços públicos, no desenho de paisagens ideais e de esculturas.

Um jardim que se torna refúgio, um pátio em forma de espelho interior, o desenho como linhas de pensamento, são pequenos lugares de resistência. No diálogo destas formas com o espaço social, a arte encontra a natureza num jogo de reflexos.

Luís Alves de Matos

Fernanda Fragateiro - Lugares Perfeitos is a documentary on the work of visual artist Fernanda Fragateiro which takes us through her interventions in public spaces and her projects for ideal landscapes and sculptures.

© Silvia Lelli

TEATRO 7 E 8 DE NOVEMBRO • 21H30 • GRANDE AUDITÓRIO

I Polacchi (Os Polacos)

de MARCO MARTINELLI
pelo TEATRO DELLE ALBE

Dramaturgia e Encenação Marco Martinelli
Com Ermanna Montanari, Mandiaye N'Diaye, Maurizio Lupinelli **e com** Francesco Antonelli, Simone Benazzi, Enrico Benzoni, Marcello Bezzi, Gianmarco Boccaccio, Matteo Cavezzali, Luca Fagioli, Francesco Gondolini, Roberto Magnani, Antonio Maiani, Stefano Palmucci, Massimiliano Rassu.
Ideia Marco Martinelli, Ermanna Montanari
Cenário e Figurinos Cosetta Gardini, Ermanna Montanari
Luzes Vincent Longuemare
"Escada de Piloro" Lorenzo Bazzocchi, Catia Gatelli

A primeira vez que o Teatro Delle Albe esteve entre nós foi para apresentar *L'Ísola di Alcina (A Ilha de Alcina),* esse espectáculo estranho e belo.

Agora esta Companhia italiana regressa com *I Polacchi (Os Polacos)*. Com texto e encenação de Marco Martinelli, este espectáculo é uma reescrita do *Rei Ubu* de Alfred Jarry quando era ainda adolescente e encenou a sua peça, com os seus amigos, para marionetas.

Martinelli partiu desta encenação de grupo para realizar esta obra, colocando em cena doze estudantes e orientando a sua energia juvenil e fértil até fazer deles um grupo compacto, um coro que sustenta e acompanha a história da Mãe e do Pai Ubu, magistralmente interpretados por Ermanna Montanari e Mandiaye N'Diaye.

I Polacchi recebeu três nomeações para o Prémio Ubu como "espectáculo do ano", como "a melhor encenação" e como peça "para actores abaixo dos trinta". Foi convidada a estar presente em diversos festivais, de Estocolmo a Teerão, e é considerada uma obra de referência do teatro italiano actual. *I Polacchi* é um excelente espectáculo.

After, *L'Ísola di Alcina*, presented in 2002, *I Polacchi* signals the return of the Teatro Delle Albe company to Culturgest. Written and directed by Marco Martinelli, this production is a version of *Ubu Roi*, written by Alfred Jarry in his youth and initially staged by the author and his friends as a puppet show.

MÚSICA - CONCERTO DE JAZZ 14 DE NOVEMBRO • 21H30 • GRANDE AUDITÓRIO

Gianluigi Trovesi e Big Band

Co-produção Guimarães Jazz / Culturgest

Direcção Gianluigi Trovesi
Trompete Markus Stockhausen
Piano Nathalie Lorriers
Bateria Martin France
Percussão Fulvio Maras
Contrabaixo Bernardo Moreira
Guitarra Nguyên Lê
Saxofone Barítono François Corneloup
Trompete e Flugelhorn Tomás Pimentel, João Moreira, Henry Lowther
Trompete Miguel Gonçalves
Trombones Nicolas Nijholt, Christophe Schweizer, Rui Gonçalves
Trombone Baixo Carlos Gonçalves
Saxofone Tenor e Soprano Julian Argüelles, Mário Santos
Saxofone Alto e Flauta Perico Sambeat
Saxofone Tenor e Flauta Riccardo Luppi
Saxofone Alto e Soprano Jorge Reis

A história musical de Itália possui condições de percepção singulares, que lhe permitem retirar dos seus conteúdos, como se de autênticas visões de uma sublimidade transcendente se tratasse, todas as exigências à realização da arte. A passagem do tempo e as necessidades estéticas dos homens encontram, neste terreno fértil de actividade criativa, condições excepcionais de pesquisa.
O projecto *Gianluigi Trovesi e Big Band* vem no seguimento de outras experiências anteriormente levadas a efeito por este colectivo.

A experimentação realizada a partir desta música é a combinação de uma imensa panóplia de elementos históricos, estéticos, sociais, culturais, étnicos, populares, que cruzam o tempo e o espaço, sem limitarem as suas ramificações ou actuarem de forma exclusiva e anuladora. Pelo contrário, o seu carácter aberto e tolerante, conduz esta tendência a um admirável modelo de valores, que reflectem o lado mais despreocupado, irónico, cáustico e bem-humorado da nossa existência, incitando-nos a olhar a crise do mundo com sabedoria e distância.

Ivo Martins

Gianluigi Trovesi managed to create a musical world that is instantly recognizable and completely original at the same time. Today his work as a composer and improviser ranks among those who created the notion of a "European Jazz" inspired by the American tradition, but not an imitation of it. He will be conducting a big band composed of renowned Portuguese and international jazz musicians.

© Mephisto

© Gian Franco Rota, 2003

Martial Solal

Orquestra de Jazz de França

MÚSICA - CONCERTO DE JAZZ 16 DE NOVEMBRO • 21H30 • GRANDE AUDITÓRIO

Co-produção Guimarães Jazz / Culturgest

1ª parte

MARTIAL SOLAL

Piano Solo

Martial Solal encarna um conjunto de experiências que intervêm no momento da concretização da música, através do desenvolvimento de uma técnica apurada de tocar piano, que nunca poderá ser quantificada. A hora do relógio deixou de ser uma medida de tempo com interesse e já não pode funcionar como unidade fiável de medição, quando tudo o que se cria é bem mais difícil de medir e, consequentemente, de vender. A arte passou a ser algo mais do que o próprio acto criativo, constituindo uma actualização natural, onde o acumular de competência é um elemento base.

I.M.

French pianist, band leader, composer and arranger, Martial Solal is a kind of "modern" player, but one that sometimes reminds you of the "classic" jazz masters. Traces of Tatum, Garner, Ellington, Monk, Powell, Evans, Peterson among others may be found in his work, as well as a certain undertone of both French-North African folklore and European art music – but all of it as ingredients of an assimilated and unified whole sounding unmistakably as Solal.

2ª parte

ORQUESTRA DE JAZZ DE FRANÇA

Direcção CLAUDE BARTHÉLEMY

Composição, Direcção, Guitarra, Oud, Bouzouki Claude Barthélemy **Bateria** Jean-Luc Landsweerdt **Contrabaixo** Nicolas Mahieux **Baixo Eléctrico** Olivier Lété **Percussão, Vibrafone, Marimbas, Balafo, Gamelão Indonésio** Vincent Limouzin **Guitarra** Alexis Thérain **Acordeão** Didier Ithursarry **Trombone** Jean-Louis Pommier **Trombone** Sébastien Llado **Trombone Baixo** Pascal Benech **Trompete, Corneta** Geoffroy Tamisier **Corneto, Corneta** Médéric Collignon **Saxofones** Vincent Mascart **Saxofones** Philippe Lemoine

A orquestra pode ser um veículo de propaganda e simultaneamente de serviço público, o que é perfeitamente assumido no modelo organizacional desta associação de jovens músicos, patrocinada pela estrutura oficial da cultura francesa. Com um novo director musical, o guitarrista Claude Barthélemy, este conjunto de instrumentistas vai desenvolver algumas das suas ideias musicais, já concretizadas em várias obras que editou como líder. Estas ideias têm por base o cinema, cabendo a cada um dos músicos interpretar um papel de actor musical, numa atmosfera que procura retirar do espaço sonoro criado a expressão máxima de cada personagem artística, através da composição, dos arranjos e da separação e reorganização das linguagens. O resultado muito aberto dos horizontes sugeridos pretende estabelecer confrontos e tensões, numa evidente homenagem a todas as músicas decadentes. Acelerações, rupturas, raízes do jazz de New Orleans e estruturas que remetem para a música electrónica contemporânea são alguns elementos possíveis de detectar na ordem e desordem permanente de que este projecto vai vivendo.

I.M.

Musicians reputed for their particularity of style are given the chance to interact fruitfully and freely with other like-minded musicians, retaining nevertheless their musical integrity.

A Orquestra de Jazz de França tem o apoio do: INSTITUT FRANÇAIS DE PORTO

Anthony Braxton Quartet

MÚSICA - CONCERTO DE JAZZ 19 DE NOVEMBRO • 21H30 • GRANDE AUDITÓRIO

Co-produção Guimarães Jazz / Culturgest

Saxofones Anthony Braxton
Guitarra Kevin O'Neil
Bateria Kevin Norton
Contrabaixo Andy Eulau

Ao utilizar como base de trabalho alguns velhos temas, recorrentes de um processo de dissemelhança estilística, Braxton procura neste projecto reestruturar discursos convencionais, sobrepondo-lhes outros tidos como mais actuais. A estilização e a contra estilização encontram-se permanentemente a convergir e a divergir de sentido, levando as novas configurações à própria negação do tema original, através da denúncia e do reconhecimento. A sátira surge-nos como elemento fundamental de regeneração e consequente destruição, a partir do qual se evidencia o desenquadramento do modelo original enquanto meio expedito de resolução para as necessidades estéticas contemporâneas.
A prática levada a efeito nesta abordagem de recuperação do passado expropria e cria condições para que o próprio discurso auto-regenerador seja profundamente destrutivo.

I.M.

Anthony Braxton is widely and critically acclaimed as a seminal figure in the music of the late 20th century. His work, both as a saxophonist and a composer, has broken new conceptual and technical ground in the trans-African and trans-European ("jazz" and "American Experimental") musical traditions in North America as defined by master improvisers such as Warne Marsh, John Coltrane, Paul Desmond, Ornette Coleman, Albert Ayler and by composers such as Charles Ives, Harry Partch and John Cage.

Bobby Hutcherson Quartet

MÚSICA - CONCERTO DE JAZZ 21 DE NOVEMBRO • 21H30 • GRANDE AUDITÓRIO

Co-produção Guimarães Jazz / Culturgest

Vibrafone e Marimba Bobby Hutcherson
Piano Renee Rosnes
Contrabaixo Ray Drummond
Bateria Billy Drummond

Haverá no futuro um momento de dissociação histórico no qual passaremos a enveredar por outras vias de concretização. A expressão mais convencional da sua representação será posta em causa pela capacidade criativa do artista e pelo desenvolvimento tecnológico dos seus suportes. Há-de chegar o momento em que deixaremos de pensar em palcos, concertos, músicos, produção, público... Tudo se vai repetindo ao ritmo demolidor de um transporte colectivo. A apatia e o olhar no vazio são sintomatologias de um pensamento sem objecto, que percorre a nossa consciência num trajecto rotineiro de regresso a casa, após um dia intenso de trabalho. O subúrbio aparece como metáfora para uma paz possível, rodeada de uma violência quase endémica, onde muitos casos sociais anunciam uma decadência inevitável. Bobby Hutcherson simboliza um intervalo, ao impedir que a consumação imediata deste cenário de vida, tão pouco agradável, se adense ainda mais. A sua música salva espaços, num tempo cheio de partículas reais, fornecendo um oceano de ideias sonoras que lhe conferem uma energia própria, potencial, transitória, capaz de transformar tudo o que toca — uma forma fotográfica que se anima numa extraordinária captação de símbolos transfigurados. Tudo é linguagem na medida em que pretende transmitir conteúdos intelectuais. Um movimento mínimo do saber pode trazer algumas soluções a este dilema circunstancial em que nos encontramos. Ao jazz caberá de certeza algum papel.

I.M.

Easily one of jazz's greatest vibraphonists, Bobby Hutcherson epitomized his instrument in relation to the era in which he came of age, the way Lionel Hampton did with swing or Milt Jackson with bop. Along with Gary Burton, the other seminal vibraphone talent of the '60s, Hutcherson helped modernize his instrument by redefining what could be done with it — sonically, technically, melodically, and emotionally.

A recepção de Tristan und Isolde *na cultura musical*

MÚSICA 28 DE NOVEMBRO, 5 E 12 DE DEZEMBRO • 21H30 • 29 DE NOVEMBRO, 6 E 13 DE DEZEMBRO • 17H00 • GRANDE AUDITÓRIO

Co-produção Teatro Nacional de São Carlos / Culturgest

28 e 29 de Novembro
Henri Duparc - *L'Invitation au Voyage* e *La Vie antérieure*
Meio-soprano - Dagmar Peckova
Claude Debussy - *Prélude à l'Après-midi d'un faune* para orquestra
Richard Wagner - *Tristan und Isolde* **(Acto I)**
Tristan - Robert Gambill; *Isolde* - Elisabete Matos; *Brangäne* - Dagmar Peckova; *Kurwenal* - Peter Weber; *Jovem Marinheiro* - Christer Bladin
Direcção Musical Zoltán Peskó

5 e 6 de Dezembro
Arnold Schönberg - *Verklärte Nacht, op. 4*
Richard Wagner - *Tristan und Isolde* **(Acto II)**
Tristan - Robert Gambill; *Isolde* - Elisabete Matos; *Brangäne* - Dagmar Peckova; *König Marke* - Johann Tilli *Kurwenal* - Peter Weber; *Melot* - Christer Bladin
Direcção Musical Zoltán Peskó

12 e 13 de Dezembro
Olivier Messiaen - *Cinq Rechants* para coro
Ernest Chausson - *Le roi Arthus* **(Cena Final)**
Barítono - Peter Weber
Richard Wagner - *Tristan und Isolde* **(Acto III)**
Tristan - Robert Gambill; *Isolde* - Elisabete Matos; *Brangäne* - Dagmar Peckova; *König Marke* - Johann Tilli *Kurwenal* - Peter Weber; *Melot/Um Pastor* - Christer Bladin
Direcção Musical Zoltán Peskó

TNSC Teatro Nacional de São Carlos

MC Ministério da Cultura

A Culturgest e o Teatro Nacional de São Carlos, numa co-produção, apresentam *Tristan und Isolde* precedido de obras de compositores influenciados pela revolução wagneriana: Henri Duparc, Debussy, Schönberg, Messiaen e Ernest Chausson.

Embora a chegada de Wagner ao palco do São Carlos não tenha sido imediata — foi somente em Abril de 1883 que ocorreu a primeira execução de *Lohengrin* —, dez anos depois, em 1893, surgiram em Lisboa as óperas românticas: *Tannhäuser*, *Der fliegende Holländer* e ainda *Lohengrin*, e teria de se esperar pelo início do século para ouvir *Tristan und Isolde* (1907) e o ciclo integral da Tetralogia (1909). Porém, deve ser reconhecido que, desde então, Lisboa e o seu Teatro mantiveram uma relação contínua com a ópera wagneriana.

No reconhecimento desta importante tradição, que culminou com a reposição da Tetralogia sob a direcção artística de João de Freitas Branco, o São Carlos apresenta este projecto em colaboração com a Culturgest no qual se inclui para além da execução de *Tristan und Isolde* obras de compositores influenciados — que têm sido também programados e que, de qualquer forma, serão sempre programáveis pela Culturgest.

O «drama musical» wagneriano, que reveste uma importância fundamental na história da música culta do século XIX, terá uma apresentação dos três actos articulada em três noites, antecedendo cada um dos actos com a execução de páginas musicais, as quais, a diferentes níveis, sofreram as influências da extraordinária «revolução» musical do *Tristan*. Assim, o Primeiro Acto será antecedido por *L'Invitation au Voyage* e *La Vie antérieure* de Henri Duparc e *Prélude à l'Après-midi d'un faune* de Debussy, o Segundo Acto por *Verklärte Nacht* de Schönberg e o Terceiro Acto por *Cinq Rechants* de Olivier Messiaen, e *Le roi Arthus* de Ernest Chausson.

Culturgest and Teatro Nacional de São Carlos bring forth this join production of *Tristan und Isolde*, following a programme featuring works of artists influenced by the Wagnerian Revolution: Henri Duparc, Debussy, Schönberg, Messiaen e Ernest Chausson.
The Wagnerian "musical drama", which played a fundamental role in the history of 19th century classical music, will be presented in a unique articulation of each of the three acts, individually performed in three separate evenings, along with musical compositions which, to different extents, bear the trace of Tristan's extraordinary musical "revolution".

Parasite Dolls, de Naoyuki Yoshinaga e Kazuto Nakazawa

Nippon Koma

CINEMA 1 A 6 DE DEZEMBRO • 18H30 E 21H30 • PEQUENO AUDITÓRIO

FESTIVAL DE CINEMA JAPONÊS

Curador JOÃO PAULO SILVA

The New God, de **Yutaka Tsuchiya**
Millenium Actress, de **Satoshi Kon**
A, de **Mori Tatsuya**
A2, de **Mori Tatsuya**
J-Star 3, **de vários realizadores**
(produção onedotzero)
Parasite Dolls, de **Naoyuki Yoshinaga** e **Kasuto Nakazawa**
Uma selecção de curtas metragens de animação

Actualmente e de forma paradoxal, os projectos de cinema documental no Japão centram-se sobretudo na descrição dos estados de imobilismo e estagnação, bastante sintomáticos da sociedade japonesa contemporânea. É devido a este marasmo, que persiste, que a geração mais jovem tem abordado temas mais pessoais e introspectivos, essenciais à reflexão e à consequente promoção de acções de mudança e de transformação. Contrariamente, os filmes de animação têm-se tornado cada vez mais estranhos a todo este processo, explorando temáticas mais fantásticas e futuristas, envolvendo frequentemente dimensões não humanas, cheias de requintes tecnológicos e de ficção científica. Não obstante resultarem de uma tradição pictórica japonesa, contudo fortemente influenciadas pelos filmes norte americanos do mesmo género, as animações japonesas são crescentemente um produto e uma forma de alienação entre as gerações mais jovens. Enquanto que no Ocidente podem ser entendidas como um simulacro, no Japão elas evocam uma dimensão ilusória e onírica, a criação de um estado imaginário comum.

Talvez pela insularidade da programação dos canais de televisão, ou talvez pelos caprichos do sistema de distribuição cinematográfica demasiado centrado na exibição dos mais vulgares estereótipos e imagens simplistas, a percepção destas realidades tem estado arredada da maioria dos públicos de cinema em Portugal. É sobretudo por essa razão, a de proporcionar um olhar e uma reflexão sobre os desafios que uma sociedade opaca como a nipónica enfrenta, que a Culturgest pretende realizar uma mostra de animações e documentários japoneses.

João Paulo Silva

After two decades of prolific film production, the golden age of the 50s, and the period of bold experimentalism of the 60s, the majority of the film critics claim that Japanese film creation has fallen into disarray. This consideration is obviously not holding into account a new generation of filmmakers whom have been garnering a lot of attention. Based on a recurring duality in Japanese cinema, representation and presentation, we have selected works of the documentary and animation genre, which can best portray the variation between these two facets of reality.

Apoios:

The Japan Foundation

Comemoração dos 460 anos de amizade Portugal-Japão

Mais detalhes serão oportunamente divulgados através da edição de um desdobrável especial.

MÚSICA 19 DE DEZEMBRO • 21H30 • GRANDE AUDITÓRIO

Recital de Piano por Luísa Tender

1ª parte

Johann-Sebastian Bach
Suite Inglesa em sol menor, BWV 808
Dmitri Shostakovich
Prelúdio e Fuga em ré menor, op. 87 nr. 24
Alban Berg
Sonata op. 1

2ª parte

Fernando Lopes-Graça
4 Glosas sobre Canções Tradicionais Portuguesas
Franz Schubert
Sonata em lá menor, D845

O programa do recital da jovem pianista Luísa Tender tem como característica a diversidade de épocas e estilos das obras escolhidas. Entre a *Suite Inglesa em sol menor, BWV 808* de Bach, e a *Sonata em lá menor D845* de Schubert, a pianista tocará obras de compositores de relevo do século XX — Berg, Shostakovich e Fernando Lopes-Graça.

The selection of pieces in this programme is remarkable for their diversity of styles and epochs. Alongside Bach's *English Suite in G minor BWV 808* and *Schubert's Sonata in A minor D845*, the pianist will also interpret works by leading 20th century composers – Berg, Shostakovitch and Fernando Lopes-Graça.

notícias

Exposições na Culturgest Porto

UM+DOIS+MIL

Exposição de NELSON LEIRNER
Curador PAULO REIS
de 20 de Setembro a 27 de Dezembro de 2003

Projecto Care (Ajuda), 1966/2000

Provocação, ironia, trocadilhos, apropriação, multiplicidade são os vectores centrais na obra de Nelson Leirner. Através destes sistemas combinados, o artista busca desenvolver o potencial plástico e semiótico que uma obra possui. Unindo o conceito de *objet trouvé* e *readymade*, cria um novo caminho para o artista perdido na busca de uma Verdade, aquela que Tarkovski tanto fala em *Esculpir o Tempo*, a mesma que se dissipou no fim da modernidade... Nelson acaba por lhes fornecer um elemento estratégico para evitar o chamado *fetiche* da obra única, artimanha que o eleva ao *status* de criador, que começa em Duchamp, Manzoni, Warhol, Beuys, e termina nele, todos grandes jogadores.

Desde a sua primeira grande acção pública, na antiga Galeria Atrium, em 1965, quando realizou uma mostra que pela primeira vez expõe os seus meta-objectos, o artista pretende que o espectador deixe de lado a passividade, reflectindo sobre a origem dos objectos e o papel do artista ao propô-los como arte. Assim como no *happening da crítica*, ao questionar os críticos maiorais da sua época, nestas acções busca entender as razões que regem os actos mais banais ou mais significativos do quotidiano.

Exposições da Colecção CGD

Depois de um pequeno núcleo da Colecção CGD ter sido apresentado no passado mês de Maio no Centro Cultural de Portugal na Cidade da Praia em Cabo Verde, uma grande exposição desta Colecção abrirá a temporada do Museo Extremeño e Iberoamericano de Arte Contemporáneo - MEIAC em Badajoz. A exposição estará patente ao público de 12 de Setembro a 16 de Novembro.

MEIAC - Museo Extremeño e Iberoamericano de Arte Contemporáneo
C/Museo s/n (Edifício museo)
Tel. 0034 924 01 30 60
www.meiac.org

Lá Fora Bolsas da Fundação Roberto Cimetta

O Fundo Roberto Cimetta é um fundo de estímulo e apoio aos artistas (das artes performativas e cinematográficas) da Europa e do Mediterrâneo. A Culturgest é associada deste fundo e está representada no seu Conselho de Administração por um dos seus membros. Assim faz-se saber que estão abertas as candidaturas para a atribuição de bolsas.

Contacto directo através de:
Amélie Clément (2ª, 3ª e 4ª feira)
IETM – 19 Square Sainctelette, B-1000 Bruxelas
Tel. 0032 2 205 00 13
Fax. 0032 2 203 02 26
frc@ietm.org

Lá Fora Espectáculos e Exposições

O Berliner Festspiele inclui na sua programação a apresentação de obras de Shostakovich, Prokofiev e Tchaikovski pelo Mariinsky Theater St. Petersburg com direcção de Valery Gergiev.
www.festwochen.de

Na 32ª edição do Festival de Outono em Paris será apresentada a obra *Die Schöne Müllerin*, com música de Franz Schubert, poemas de Wilhelm Müller e encenação de Christoph Marthaler. No Théâtre Nanterre-Amandiers, nos dias 28, 29 e 30 de Novembro e 6 e 7 de Dezembro.
www.nanterre-amandiers.com

Jan Lauwers criou para as 'divas' da Needcompany três monólogos e uma coreografia a solo a que deu o nome de *No Comment*. A performance aborda temas como a violência, o amor, o erotismo e a morte. No Kaaitheater, em Bruxelas, nos dias 23, 24 e 25 de Outubro.
www.needcompany.org
www.kaaitheater.be

No Festival Les Italiens, em Paris, de 17 a 19 de Outubro, a Companhia Teatro Delle Albe apresentará *L'Ísola di Alcina* (A Ilha de Alcina), de Nevio Spadoni e Luigi Ceccarelli, com encenação de Marco Martinelli. Este espectáculo esteve em cena na Culturgest em Abril de 2002, integrado no Festival Europa.
lesitaliens@club-internet.fr

Até 26 de Outubro, numa co-apresentação com a The Henry Moore Foundation Contemporary Projects, pode ver-se na Tate Modern, em Londres, a exposição do artista Paul McCarthy.
www.tate.org.uk
www.tate.org.uk/modern/exhibitions/paulmccarthy/

Inaugura a 16 de Outubro a exposição do artista espanhol Juan Uslé, no Palácio de Velázquez, em Madrid, numa organização do Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía. Esta exposição encerra no dia 12 de Janeiro de 2004.
www.museoreinasofia.mcu.es

O Centro Cultural do Banco do Brasil (CCBB), no Rio de Janeiro, traça o panorama da obra recente da artista Rosângela Rennó. *O Arquivo Universal e Outros Arquivos – Rosângela Rennó*. Até 21 de Setembro.
www.bb.com.br

A Música que há-de vir
MÚSICA • 11 E 12 DE OUTUBRO • € 18

Cara a Cara
EXPOSIÇÃO • DE 12 DE OUTUBRO A 28 DE DEZEMBRO • € 2,5

Quarto a céu aberto
EXPOSIÇÃO • DE 12 DE OUTUBRO A 28 DE DEZEMBRO • € 2

Óperas (mal) amadas do Século XX
CONVERSAS • ÀS 2AS FEIRAS • DE 13 DE OUTUBRO A 24 DE NOVEMBRO
ENTRADA LIVRE

Maratona de Leitura
LEITURAS • 18 DE OUTUBRO • ENTRADA LIVRE

Confessions of Zeno
ÓPERA • 23, 24 E 25 DE OUTUBRO • € 20

Cinema e Pensamento
CINEMA • ÀS 5AS FEIRAS • DE 23 DE OUTUBRO A 18 DE DEZEMBRO • € 2

Fernanda Fragateiro – Lugares Perfeitos
CINEMA • 27 DE OUTUBRO • ENTRADA GRATUITA *

I Polacchi (Os Polacos)
TEATRO • 7 E 8 DE NOVEMBRO • € 15

Gianluigi Trovesi e Big Band
MÚSICA • 14 DE NOVEMBRO • € 18

Martial Solal • Orquestra de Jazz de França
MÚSICA • 16 DE NOVEMBRO • € 20

Anthony Braxton Quartet
MÚSICA • 19 DE NOVEMBRO • € 20

Bobby Hutcherson Quartet
MÚSICA • 21 DE NOVEMBRO • € 18

A recepção de *Tristan und Isolde* na cultura musical
MÚSICA • 28 E 29 DE NOVEMBRO / 5, 6, 12 E 13 DE DEZEMBRO **

Nippon Koma – Festival de Cinema Japonês
CINEMA • 1 A 7 DE DEZEMBRO • € 2

Recital de Piano por Luísa Tender
MÚSICA • 19 DE DEZEMBRO • € 10

* Levantamento de senha de acesso, 30 minutos antes do início da sessão,no limite dos lugares disponíveis.

** Bilhete para um espectáculo: € 30
Bilhete para dois espectáculos: € 50
Bilhete para três espectáculos (assinatura): € 60

GALERIAS

Horário de funcionamento
De Segunda a Sexta-Feira, das 10h00 às 18h00 (última admissão às 17h30).
ENCERRADAS À TERÇA-FEIRA.
Sábados, Domingos e Feriados, das 14h00 às 20h00 (última admissão às 19h30).
Visitas escolares e de grupos
Entrada gratuita mediante marcação prévia e apresentação de credencial (máximo de 25 pessoas por grupo).

BILHETEIRA

Horário de funcionamento
De Segunda a Sexta-Feira, das 10h00 às 19h00.
Sábados, Domingos e Feriados, das 14h00 às 20h00.
Nos dias de espectáculo, até à hora do início do mesmo.
Reservas: Só se aceitam reservas e levantamento de bilhetes reservados até 48 horas antes do espectáculo. Os bilhetes reservados deverão ser levantados no prazo de três dias.

ASSINATURAS

Podem ser adquiridas para: 4 ou mais espectáculos, beneficiando de um desconto de 40%.
As assinaturas possibilitam a entrada gratuita nas Galerias.
As assinaturas são válidas no limite dos bilhetes disponíveis.

DESCONTOS

Exposições
30% a jovens até aos 25 anos, maiores de 65 anos e empregados do Grupo Caixa Geral de Depósitos;
40% a portadores do cartão **Caixautomática Universidade/Politécnico**. Entrada gratuita a jovens até aos 16 anos.
Espectáculos
30% a jovens dos 17 aos 25 anos, maiores de 65 anos, profissionais do espectáculo e empregados do Grupo Caixa Geral de Depósitos;
40% a portadores do cartão **Caixautomática Universidade/Politécnico**;
50% a crianças e jovens até aos 16 anos e a funcionários da CGD.

ACESSO A DEFICIENTES

Áreas acessíveis a deficientes, por rampas ou elevadores: parque de estacionamento, bilheteira, galerias e auditórios. Assistência a deficientes motores sempre que requisitada previamente na bilheteira. Entrada gratuita concedida a um acompanhante, no limite dos lugares disponíveis.

CAFETARIA

Horário de funcionamento
De Segunda a Sexta-Feira, das 10h00 às 19h00.
Sábados, Domingos e Feriados, das 14h00 às 20h00.
Nos dias de espectáculo, até às 21h30.

CULTURGEST PORTO – GALERIA

Horário de funcionamento
De Segunda a Sábado, das 10h00 às 18h00.
Encerra aos Domingos.
Edifício Caixa Geral de Depósitos
Avenida dos Aliados nº104, 4000-065 Porto
Telefone: 22 209 81 16

PROGRAMAÇÃO

culturgest@cgd.pt
www.cgd.pt/culturgest/index.html
Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos
Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa
Metro: Campo Pequeno
Autocarros: 1, 21, 27, 32, 36, 38, 44, 45, 47, 49, 56, 83, 90, 91, 108

INFORMAÇÕES E RESERVAS
21 790 51 55

Se deseja receber a programação da Culturgest, por favor preencha de uma forma legível este impresso, que poderá ser entregue na nossa bilheteira, enviado pelo correio para Culturgest, Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos, Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, ou por fax para o número 21 790 51 54.

info.culturgest

NOME COMPLETO

MORADA

CÓDIGO POSTAL | LOCALIDADE

TELEFONE | E-MAIL

PROFISSÃO

DATA DE NASCIMENTO

De acordo com a Lei da Protecção de Dados Pessoais face à Informática (10/91 de 29 de Abril e 28/94 de 29 de Agosto), informamos que os dados fornecidos serão processados informaticamente, para fins de divulgação artística, científica ou cultural, podendo ser facultados a outras entidades com a mesma finalidade. Sempre que o solicitem, os interessados poderão aceder às informações que lhes digam respeito, constantes na base de dados. Os titulares dos dados podem também solicitar a correcção ou actualização dos mesmos.

Apoios

Apoios na divulgação

Next Level
www.nextleveluk.com

Culturgest, uma casa do mundo.